

# III CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SANEAMENTO BÁSICO

## CARTA DA III CONFERÊNCIA

O Conselho Municipal de Saneamento Básico, constituído por força da Lei nº 7474/07 e do Decreto Municipal nº 5914/08, convocou, no primeiro semestre de 2023, a Conferência Municipal de Saneamento Básico, competência que resta estabelecida no art. 2º, inciso XIII, de seu Regimento Interno. Durante os meses de junho, julho e agosto do ano de 2023, a III Conferência Municipal de Saneamento Básico de Florianópolis convidou a sociedade civil, as instituições afins, os conselhos comunitários e associações, além dos institutos de formação de técnicos na área do Saneamento para discutir propostas, soluções e alternativas para os desafios atuais e futuros nesta seara.

A organização da III Conferência Municipal de Saneamento Básico teve início quando da elaboração e aprovação do Regimento Interno da Conferência, aprovado pelos Conselheiros em 27/04/2023. Foram formadas duas comissões para que a organização pudesse transformar objetivos em ações, sendo elas a Comissão Executiva, que contou com Bruno Vieira Luiz, Pablo Heleno Sezerino, Carlos Berenhauser Leite, Djan Porrua de Freitas e Eugênio Luiz Gonçalves, todos membros do COMSAB e; a Comissão Organizadora, Técnica e de Apoio, composta por Tânia da Silva Homem, Márcio Ishihara Furtado, Karina da Silva de Souza, Victor Ybarzo Fachine, Rômulo Torres de Oliveira e Vlade Dalbosco. Seguiu-se daí a elaboração do Documento Orientador, que teve por função resgatar as demandas registradas na Conferência anterior e seus encaminhamentos, além de mostrar um panorama da situação de cada segmento do Saneamento Básico no Município.

A III Conferência Municipal de Saneamento Básico teve início em 05/06/2023, numa abertura que contou com a presença de diversas autoridades. As discussões técnicas foram organizadas da seguinte maneira:

- 05/06 - Temática do Abastecimento de Água
- 21/06 - Temática de Resíduos Sólidos
- 03/07 - Temática do Esgotamento Sanitário
- 18/07 - Temática da Drenagem Urbana

Todos os documentos de interesse sobre as discussões dos quatro segmentos, como a) os links das transmissões ao vivo, feitas via Youtube; b) as apresentações feitas pelo Corpo Técnico; c) o Documento Orientador e o Regimento Interno, entre outros, podem ser encontrados na página do evento, dentro da seção que corresponde à Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do site da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Após os quatro dias dedicados exclusivamente às discussões técnicas, onde foram captadas as proposições feitas pela sociedade, além de mais períodos para o envio de proposições por meio eletrônico, foi constituído o Corpo de Delegados – aqueles aptos a votar nas proposições que viriam a compor esta Carta – seguindo com retidão o Regimento Interno da Conferência. Seguiram daí dois dias dedicados às Plenárias (02/08 e 03/08), que registrariam e simbolizariam a chancela oficial por parte dos Delegados das proposições que finalmente estariam presentes na Carta. Foi registrada a presença de um total de 304 pessoas nos seis dias de evento, sendo 149 pertencendo a Instituições e o Poder Público em geral, 111 pertencendo à Sociedade Civil, 19 representantes de Associações de Moradores ou Conselhos Comunitários e ainda 29 pessoas representando outros setores da sociedade. A Carta da Conferência serve como norteamento para as ações que visam atender às demandas da sociedade, podendo ser exemplificadas em estudos de viabilidade técnica e legal dos projetos e atividades propostos pelos munícipes. As supracitadas propostas e demandas deverão ser reavaliadas, quanto ao seu cumprimento (ou justificativas para o não cumprimento), pormenorizadamente, na Conferência Municipal de Saneamento Básico subsequente a esta, que se encerra nesse documento.

O documento que vem a seguir é a consolidação das propostas de todos os quatro temas principais do Saneamento Básico, eleitas pelos Delegados nas Plenárias.

**São as proposições:**



## **ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL**



**#1 Transparência de dados e informações no abastecimento de água de Florianópolis, pela operadora dos serviços, em plataforma de divulgação de dados do município para as seguintes demandas:**

- Quantidade e qualidade de água disponível nos aquíferos;
- Dados e critérios de perdas de água com frequência anual;
- Quantidade ofertada de águas por sistema de abastecimento (incluindo-se as perdas);
- Acompanhamento mensal dos indicadores definidos no ANEXO II METAS DE QUALIDADE, do Contrato de Programa/PMF-CASAN, e PMISB;
- Publicação mensal dos indicadores de potabilidade da água por Estação de Tratamento de Água (ETA);
- Publicação do volume de água produzida para abastecimento indexado por Estação de Tratamento de Água (ETA), com o consumo diário por região e por bairro.
- Publicação mensal da receita arrecadada e do custo mensal da rede de abastecimento de água da operadora dos serviços de abastecimento de água;
- Disponibilizar dados do consumo médio diário por usuário, considerando a menor unidade de gerenciamento da operadora dos serviços de abastecimento de água.
- Disponibilizar o mapeamento atualizado da rede pública de abastecimento de água.

**#2 Articulação junto ao órgão gestor competente de gestão de águas visando a criação do comitê de bacia hidrográfica Ilha de Santa Catarina ou a incorporação da UPG no comitê Cubatão, da Madre e bacias contíguas, para elaboração, dentre outras atividades, do Plano de Recursos Hídricos.**

**#3 Estabelecer outras rotas de adução de água do continente para a Ilha que não sejam unicamente pela Ponte Pedro Ivo Campos.**

**#4 Regulamentar os Sistemas de Abastecimento de Água Alternativo Coletivo das comunidades do município de Florianópolis.**

**#5 Estudo sobre a capacidade de suporte do território e bacias hidrográficas relativo ao abastecimento de água e como fator limitante à ocupação urbana.**

**#6 Estudo hidrogeológico sobre a contaminação dos aquíferos na Ilha de Santa Catarina por ponteiros.**

**#7 Realização de campanha para redução do consumo diário de água per capita em Florianópolis, incluindo o incentivo à captação de águas pluviais.**

**#8 Audiência pública sobre o Estudo de Concepção de Abastecimento de Água em Florianópolis por regiões.**

**#9 Inserir nos Planos de Emergência e Contingência Operacional (PEC) dos sistemas de abastecimento de água o risco excepcional de inadequação da potabilidade de água tratada para consumo humano.**

**#10 Permissão de novas ligações de água somente com a demonstração da capacidade de atendimento.**

**#11 Transparência de informações sobre o cumprimento das metas estabelecidas pelo contrato de programa entre PMF e CASAN.**

**#12 Buscar, na UFSC, UDESC e demais universidades, soluções alternativas baseadas na natureza, como um estudo sobre a captação de água de neblina e de orvalho, de maneira descentralizada, com o desenvolvimento de protótipos, o estudo de materiais aplicáveis e análises de viabilidade aplicáveis ao município, tendo como exemplo o projeto Warka Water, que já teve aplicação estudada pela UFPR de Campo Mourão.**



## RESÍDUOS SÓLIDOS



**#1 Implantar universidade corporativa de forma a ajudar na elaboração dos projetos e programas voltados para os resíduos.**

**#2 Implantar ecopontos em parques.**

**#3 Promover ações e regulamentações para garantir o gerenciamento ambientalmente adequado de resíduos em eventos.**

**#4 Fortalecer o programa de educação ambiental, focando em:**

- Redução dos resíduos na fonte;
- Promoção da economia regenerativa;
- Sensibilização e educação ambiental voltada aos turistas;
- Fornecimento de materiais informativos, com o calendário de realização dos serviços;
- Realização de oficinas temáticas, seminários e palestras nas comunidades;
- Realização de debates para tratar dos índices de desvio de orgânicos do aterro sanitário;
- Implantar informativos dos serviços de coleta em locais de circulação de pessoas (placas, pontos de ônibus etc), bem como a sinalização em lixeiras comunitárias e equipamentos públicos;
- Promover a conscientização da população sobre a importância da correta separação da fração orgânica dos resíduos.
- Criação de um mascote representativo da gestão dos resíduos.

**#5 Dar continuidade à elaboração da Política Municipal de Resíduos Sólidos Domiciliares.**

**#6 Desenvolver infraestrutura para gestão de resíduos sólidos em comunidades localizadas em áreas de difícil acesso.**

**#7 Reestruturar a COMCAP, assegurando à empresa a responsabilidade pela operação em todo o território do Município, além do retorno da centralidade da gestão e gerenciamento dos serviços de limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos, incluindo a realização de conferências para discussão da proposta.**

**#8 Retomar o uso do terreno do Sapiens Parque para gerenciamento dos resíduos sólidos, com espaço para triagem de secos, educação ambiental, etc.**

**#9 Implantar programa de gerenciamento de resíduos da construção civil que inclua a implantação de unidade de beneficiamento de resíduos da construção civil com utilização do agregado reciclado em obras públicas e programa de doação e reaproveitamento de resíduos volumosos e de construção civil.**

**#10 Estudar alternativas tecnológicas e desenvolver, projeto de valorização e tratamento dos resíduos da malacocultura.**

**#11 Estudar alternativas de destinação final dos resíduos com termelétrica.**

**#12 Disponibilizar, em parques, à população materiais, como cepilho e composto orgânico, para incentivar a compostagem e hortas domiciliares.**

**#13 Estudar mecanismos de cobrança da taxa de lixo, com incentivos à pessoa física ou jurídica que destine os resíduos orgânicos para compostagem, de forma independente do serviço público.**

**#14 Estudar alternativas de transporte de resíduos até o aterro sanitário, de forma que não seja exclusivamente terrestre.**

**#15 Promover ações que gerem emprego e renda com a triagem e beneficiamento dos recicláveis secos.**

**#16 Publicar mensalmente os resultados de acompanhamento das metas financeiras, operacionais, de qualidade e físicas estipuladas para o Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico de Florianópolis no que tange aos resíduos:**

- Informações sobre a gestão dos resíduos sólidos;
- Informações sobre a destinação adequada dos resíduos;
- Implantação de aterros sanitários;
- Ações de conscientização e educação ambiental;
- Implementação de tecnologias para a redução, reutilização e reciclagem de resíduos.

**#17 Instituir instrumentos que permitam fiscalizar as coletas informais dos recicláveis secos.**

**#18 Criar banco de alimentos doados por supermercados, mercado municipal e hortifruti, com objetivo de garantir a segurança alimentar de populações carentes e assegurar um volume maior de resíduos desviados do aterro sanitário.**

**#19 Obrigar grandes geradores, como supermercados, a compostar em pátios descentralizados.**

**#20 Descentralizar as unidades de gerenciamento de resíduos sólidos por distrito, de forma que:**

- Considere as particularidades de cada bairro, visando otimizar a coleta, tratamento, compostagem comunitária, reciclagem e disposição final dos resíduos;
- Incentive a redução na geração e ações de conscientização ambiental junto à comunidade local;
- Integre-as, sempre que possível, com as estações de tratamento de esgoto (gestão integrada de resíduos sólidos e esgoto);
- Garanta verba para a implantação dos sistemas;
- Indique áreas propícias no zoneamento urbanístico do Plano Diretor.

**#21 Desenvolver projeto de sustentabilidade ambiental voltada aos resíduos por bairro, utilizando as escolas municipais aos finais de semana para envolvimento de toda a comunidade, com atividades educativas, ambientais, culturais, esportivas e de lazer, com foco no bairro sustentável.**

**#22 Implantar projeto de sustentabilidade em bairros na área de resíduos sólidos, coordenado e supervisionado pela COMCAP, a partir da contratação de zeladores ambientais do próprio bairro para desenvolvimento de atividades de limpeza urbana e instruções sobre sustentabilidade e educação ambiental na comunidade, dando desconto na taxa de lixo para moradores participantes.**

**#23 Determinar calendários ou cronogramas para a coleta de resíduos específicos, como produtos eletroeletrônicos, pilhas e baterias, lâmpadas fluorescentes, etc., além de cuidar de sua divulgação em locais e meios adequados.**

**#24 Conferência Pública para realizar a revisão do PMGIRS, seguindo as diretrizes previstas na legislação, somando esforços para:**

- Estabelecer metas realistas;
- Estabelecer prazos para a sua implementação;
- Mecanismos de acompanhamento, monitoramento e avaliação dos resultados alcançados;
- Implementação de tecnologias para a redução, reutilização e reciclagem de resíduos;
- Avaliar prestação dos serviços de limpeza urbana, segundo critérios de eficiência e eficácia;
- Avaliar se os recursos disponíveis são adequados para realizar as atividades;
- Verificar a atinência a padrões de qualidade.

**#25 Desenvolver projeto piloto de valorização de resíduos orgânicos por técnica de biodigestão nos bairros/distritos, transformando os resíduos em recursos utilizáveis e reduzindo o impacto ambiental e contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas.**

**#26 Implantar sistema de informação aos usuários semelhantes ao que está em vigor na Celesc, com o envio de mensagens aos usuários sobre falhas nas coletas, como caminhões com problemas, e comunicar planos de contingência.**

**#27 Promover a destinação ambientalmente adequada da fração orgânica dos resíduos sólidos, tais como cascas de frutas, verduras e restos de comida, em geral, através de compostagem, para geração de composto orgânico para a agricultura.**

**#28 Avaliar a possibilidade de não misturar as diferentes frações de recicláveis secos separados pelos moradores nas residências - prédios e casas - na coleta seletiva.**



## ESGOTAMENTO SANITÁRIO



**#1 Revitalização de todos os rios de Florianópolis, com foco na recuperação e regeneração dos recursos hídricos, certamente teria impactos positivos na balneabilidade das praias e na qualidade dos aquíferos, destinando especial atenção a:**

- Revitalização do Rio Sangradouro;
- Revitalização do Rio Quincas;
- Revitalização/despoluição do Rio Córrego Grande;
- Uso de plantas aquáticas despoluentes nos rios e lagos, lagoas, córregos;
- Promoção de educação ambiental em todos os bairros e comunidades sobre os cuidados devidos com o entorno dos rios.
- Elaboração de plano de saneamento e monitoramento da qualidade dos rios;
- Implantação de programa de proteção e preservação dos rios, com foco no controle do lançamento dos esgotos domésticos.

**#2 Trazer a Drenagem Pluvial (microdrenagem) do Município para a mesma Secretaria que cuida do sistema de esgotamento sanitário.**

**#3 Utilizar a tecnologia de Jardins Filtrantes para a recuperação de corpos d'água degradados, no modelo que está sendo aplicado na cidade de Recife.**

**#4 Realizar os seguintes estudos que tratam de temas relacionados ao saneamento básico no Município:**

- Estudo sobre sistemas de recarga de aquíferos;
- Estudo de prospecção para captação de água subterrânea;
- Estudo de proteção dos lençóis freáticos;

**#5 Elaboração de estudo de alternativas de disposição final dos efluentes tratados em cada sistema de esgotamento sanitário (SES), considerando as diferentes alternativas, conforme preconiza o Decreto nº 21.689/20.**

**#6 Criação de programas pedagógicos para desenvolver sistemas individuais.**

**#7 Construção de uma ETE para o distrito do Pântano do Sul.**

**#8 Implementar programa de banheiros públicos.**

**#9 Implementar programas de subsídios de esgotamento sanitário nas ZEIS.**

**#10 Capacitação continuada da VISA e instituições correlatas.**

**#11 Implantação de pilotos de sistemas de tratamento de esgoto em áreas públicas para conscientização e educação.**

**#12 Implementação de uma política de regulamentação de caminhões limpa fossa que contemple locais adequados para descarte.**

**#13 Controle de sistemas de ETE descentralizadas por meio de soluções automatizadas, seguindo as seguintes premissas:**

- Registrar todas as ETEs com suas coordenadas.
- Obrigar os donos das ETEs a dar declarações juradas de conformidade do sistema.
- Obrigar a entrega de um laudo periódico, conforme o tamanho do empreendimento;
- Realizar análise automatizada do cumprimento;
- Envio diário de relatório das ETEs que estão em desacordo com os parâmetros;
- Realizar controles pontuais para verificar a veracidade das informações;
- Aplicar multas proporcionais aos que não se adequarem;

**#14 Acompanhamento das metas financeiras, operacionais e técnicas por ETE de Florianópolis, com seus resultados disponibilizados no site do Titular dos Serviços, incluindo números de usuários atendidos.**

**#15 Atualização e divulgação periódica do índice de salubridade da cidade de Florianópolis, que reflete aspectos relacionados à saúde pública, saneamento básico, qualidade da água, etc., destacando a metodologia e os indicadores utilizados para calcular o índice.**

**#16 Discutir com os cidadãos sobre as políticas e concepção de esgotamento sanitário para a população participar das tomadas de decisão.**

## **DRENAGEM E MANEJO DAS ÁGUAS PLUVIAIS URBANAS**

**#1 Privilegiar a utilização de técnicas compensatórias nos sistemas de drenagem em obras de interesse particular e público, tais como:**

- Aplicação do conceito de "cidades esponja" no planejamento da drenagem urbana;
- Aproveitamento da água da chuva para limpeza urbana;
- Armazenamento de águas pluviais em prédios públicos (conforme área impermeável ou área de telhado);
- Sistema de compensação para empreendimentos (coleta de água da chuva, manutenção de permeabilização no terreno, etc.);
- Licenciamento e alvará considerando compensações sobre alagamentos;

**#2 Estudo para renaturalização/restauração ecológica dos corpos hídricos de Florianópolis como uma das medidas para melhoria na resiliência e adaptação às mudanças climáticas, mitigação de enchentes e melhoria da qualidade ambiental.**

**#3 Estudo para implementação de estratégias de mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, como os relativos ao avanço do nível do mar e seus impactos na drenagem urbana.**

**#4 Atualizar o Cadastro Técnico de Drenagem de águas pluviais do Município de Florianópolis, promovendo a concepção de bancos de dados e informações confiáveis sobre a drenagem, além de incrementar a revisão dos dados de drenagem do Geofloripa.**

**#5 Estruturação financeira e fiscalizatória do serviço de manejo de águas pluviais, com especial atenção em relação a construções sobre recursos hídricos.**

**#6 Divulgação da programação de limpezas e desassoreamento.**

**#7 Educação Ambiental em escolas, em especial de nível fundamental, no que tange aos temas do uso da drenagem urbana.**

**#8 Limpeza e desassoreamento do Rio Tavares.**

**#9 Controle e melhoria da qualidade de água de rios e águas pluviais.**

**#10 Evitar ocupação em área inundável no Pântano do Sul (Rio Sangradouro)**

**BRUNO VIEIRA LUIZ**  
Presidente do  
Conselho Municipal  
de Saneamento Básico